

FHC se diz "neo-social" e rejeita neoliberalismo

26 AGO 1995

CORREIO BRAZILIENSE

João Júnior
Do equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique voltou a rejeitar ontem o rótulo de "neoliberal", atribuído a ele por políticos de esquerda, e garantiu que a sua política tem outro nome: "neo-social".

"Não é que eu me incomode por ser chamado de neoliberal. O problema é que esse conceito está errado, e não se aplica à realidade brasileira", ressaltou.

A visão "neo-social" do Estado significa, segundo ele, que o governo está mudando a forma de fazer política social.

Essa mudança de mentalidade tem, de acordo com o presidente, duas características.

A primeira é a compreensão de que o livre mercado, sozinho, não resolve todos os problemas da sociedade.

Chinês — "Temos um Estado atento à política social, pois o mercado não vai resolver esses problemas, nem aqui nem na China. Aliás, na China é que não vai resolver mesmo", brincou.

A segunda é a eliminação do clientelismo. "Não existe mais aquela visão indigna de tratar como favor o que é direito do cidadão", frisou.

Em seguida, ele ironizou os adversários que o chamam de neoliberal: "É muita falta de imaginação falar em neoliberalismo no Brasil".

Imitação — Segundo o presidente, quem insiste em usar essa expressão está imitando conceitos utilizados no exterior, com o único objetivo de "agradar aos pobres de espírito".

"Pensam que estamos na Inglaterra, mas não conseguem nem perceber que o clima lá é diferente", completou.

O presidente sugeriu, ainda, que todos os setores da sociedade esqueçam os slogans políticos: "Vamos começar a pensar sobre a realidade. Pensar não é fácil, mas é bom".

Ele falou durante a solenidade de regulamentação dos repasses para o Fundo Nacional de Assistência Social.